

# MANIFESTO DA MARCHA DAS MULHERES

## **Pela vida das mulheres, em defesa das liberdades democráticas, contra a reforma da Previdência e pela revogação da reforma trabalhista**

“A que aspiram as trabalhadoras? À destruição de todos os privilégios de nascimento ou de riqueza. Para as trabalhadoras, tanto faz quem tem o poder de ser “patrão”: se é homem, se é mulher. Junto com toda sua classe, elas podem tornar mais leve sua situação de trabalhadoras.”

Aleksandra Kollontai, 17 de fevereiro de 1913.

8 de Março é o dia de celebrarmos as conquistas e a força histórica das mulheres trabalhadoras! Construimos os movimentos feministas e as resistências operárias e camponesas em todos os tempos. Somos a soma das lutas por uma sociedade livre de todas as formas de opressão, pelo direito ao voto, ao trabalho com salário digno, à sexualidade, à maternidade como escolha, à habitação, à educação e saúde públicas.

Hoje, no Brasil, o Governo Federal, declaradamente antidemocrático e inimigo das mulheres, e o Congresso Nacional, de maioria conservadora, machista e a serviço dos ricos, querem acabar com os direitos sociais e trabalhistas e impor uma agenda de reformas que aprofundará a miséria e a violência em nosso país. Nós, mulheres, não admitiremos retrocessos e convocamos a população a ocupar as ruas em defesa das liberdades democráticas, dos direitos conquistados e da construção de uma nação socialmente justa, que promova a vida e a equidade entre homens e mulheres.

Neste dia Internacional de luta, marchamos em defesa da vida das mulheres, pela revogação da reforma trabalhista e contra a reforma da Previdência! Tomaremos novamente as ruas, praças, assembleias legislativas e câmaras municipais, o judiciário e todos os espaços, empunhando nossas bandeiras:

**Contra a Reforma da Previdência:** o Governo Federal apresenta uma proposta de Reforma da Previdência que aproxima a idade de aposentadoria de homens e mulheres. A razão das mulheres se aposentarem mais cedo é que ao longo de nossas vidas temos dupla ou tripla jornada de trabalho. Cuidamos da casa, da alimentação, dos filhos, das idosas e dos idosos, dos doentes e, em muitos lares, somos o único arrimo da família. O pesado trabalho

doméstico não é pago e sequer reconhecido. Enquanto houver este brutal desnível da jornada de trabalho entre homens e mulheres, não há porque a idade da aposentadoria ser igual. Além do mais, com as reformas propostas, será quase impossível a qualquer trabalhadora ou trabalhador conseguir se aposentar. Bolsonaro quer também entregar as aposentadorias aos perigos do mercado financeiro, como Dilma e Rui Costa fizeram com os servidores públicos federais e da Bahia respectivamente. A capitalização da previdência é um crime. No Chile, onde a capitalização foi implantada há 38 anos, idosas e idosos se suicidam por não conseguirem sobreviver com a aposentadoria. Nos EUA é comum trabalhadoras e trabalhadores perderem suas aposentadorias nas crises financeiras, devido aos problemas com os fundos de pensão. Não à capitalização da previdência! Aposentadoria complementar/capitalizada é só uma forma de entregar dinheiro da classe trabalhadora para os banqueiros! Não queremos morrer trabalhando! Previdência Pública não é privilégio, é direito!

**Fim da violência contra as mulheres:** o Brasil é um dos países que mais mata mulheres no mundo. Para reverter esse quadro é imprescindível superar o modelo de sociedade capitalista e patriarcal no qual vivemos e investir na formação escolar emancipatória. Não acreditamos no punitivismo, mas enquanto avançamos nas transformações estruturais, os aparelhos de proteção à vida das mulheres são necessários. Exigimos a aplicação correta e integral da Lei Maria da Penha; ampliação da rede “Casa da Mulher Brasileira”; criação de mais delegacias de defesa da mulher, ampliação do seu horário de funcionamento para 24 horas e preparo dos efetivos para acolhimento e acompanhamento das denúncias; instituição do juizado de violência doméstica; ampliação dos abrigos que recebem mulheres em situação de vulnerabilidade e a manutenção da lei que criminaliza o assassinato de mulheres pelo simples fato de serem mulheres – Lei do Feminicídio.

**Defesa da Educação laica e da igualdade entre pessoas:** somos um povo de muitas religiões, raças, etnias e orientações sexuais e não vamos admitir que um grupo de deputados fundamentalistas submeta a população ao conjunto de suas convicções. Lutaremos por diretrizes curriculares fundamentadas no saber científico que incluam o debate sobre a formação social brasileira, o patriarcado, a emancipação das mulheres e da classe trabalhadora, orientação sexual, feminicídio, misoginia e discriminação racial.

**Defesa de políticas públicas direcionadas para a Saúde da Mulher:** implementação e financiamento de políticas públicas de atenção à saúde da mulher, em especial para a população negra, encarcerada, transexuais, da periferia e das zonas rurais; legalização do aborto e combate às práticas clandestinas, bem como o oferecimento do serviço público.

**Mais emprego e equidade:** revogação da Reforma Trabalhista, que destruiu a CLT e permite que mulheres grávidas trabalhem em locais insalubres; redução de jornada de trabalho sem redução de salários, gerando mais empregos e salário igual para trabalho igual entre homens e mulheres.

**Não aos cortes nos investimentos sociais:** a política econômica do atual Governo só interessa aos banqueiros e penaliza especialmente as mulheres pobres, quem mais necessita das creches, escolas, hospitais, programas de habitação e assistência social! Defendemos a revogação da Emenda Constitucional do Teto de Gastos Públicos (EC 95/2016), que a dívida pública passe por uma auditoria e que o Estado invista os recursos públicos na melhoria das condições de vida das trabalhadoras e trabalhadores que produzem a riqueza deste país.

**Defesa da democracia:** vários são os ataques a nossa democracia que, apesar de constituída nos limites do estado burguês, garante as mínimas liberdades previstas na Constituição Federal de 1988. Vamos às ruas para manter as garantias do Estado Democrático de Direito e unir forças para derrotar aqueles que querem destruir nossos direitos.

**Combate ao avanço do autoritarismo em nosso país:** somos donas dos nossos corpos e pensamentos. A cultura do ódio não vai nos fazer retroceder, pois representamos forças poderosas de mudança que estão determinadas a impedir que a exploração da força de trabalho, o machismo, o racismo e a discriminação por orientação sexual cresçam em nossa sociedade e nos oprimam ainda mais.

Resistiremos! Não vamos sair das ruas e continuaremos mobilizadas em defesa dos nossos direitos e das nossas vidas. Junto com a nossa classe podemos derrotar o Patriarcado e o Capital. Enfim, seremos livres, homens e mulheres!

Marcha das Mulheres de Vitória da Conquista

8 de Março de 2019

## PAUTA DE REIVINDICAÇÕES

Considerando o exposto, solicitamos à Câmara Municipal e a Prefeitura de Vitória da Conquista uma posição pública sobre as questões nacionais e locais apresentadas pela Marcha de Mulheres neste 8 de março de 2019, e que ações efetivas expressem o compromisso com as trabalhadoras da Região do Sudoeste da Bahia, quais sejam:

1. Posicionamento dos Poderes Legislativo e Executivo contra a Reforma Previdenciária e pela Revogação da Reforma Trabalhista;
2. Implementação de uma política municipal de combate ao Assédio Moral e Sexual nos locais de moradia, estudo e trabalho;
3. Fortalecimento da rede municipal de ensino na zona rural e reestruturação curricular com o objetivo de incluir o conhecimento científico sobre formação social brasileira, o patriarcado, a emancipação das mulheres e da classe trabalhadora, orientação sexual, feminicídio, misoginia e discriminação racial;
4. Implementação e financiamento do Programa Municipal Integral de Saúde da Mulher e do Programa Municipal Integral de Saúde da Mulher Negra;
5. Capacitação das (dos) servidoras (es) da área da saúde para melhoria do atendimento às mulheres, em especial, as lésbicas e transexuais;
6. Implantação de um Sistema equitativo de distribuição de água na zona rural, com abastecimento de água potável em todas as residências, em quantidade suficiente para garantir a manutenção das famílias com dignidade e padrão de saúde;
7. Saneamento básico nos povoados com objetivo de evitar a proliferação de insetos transmissores de doenças;
8. Instalação da Casa Abrigo;
9. Efetiva implantação da “Parada Segura”;
10. Funcionamento 24 horas da DEAM e qualificação das (dos) profissionais da Delegacia para o acolhimento e acompanhamento das vítimas.

Subscvem este documento as entidades que constroem a Marcha das Mulheres em Defesa dos Direitos Trabalhistas, Políticos e Sociais: contra a violência e todas as formas de opressão:

União Brasileira de Mulheres – UBM

União de Mulheres de Vitória da Conquista – UMVC

Coletivo Feminista Classista Ana Montenegro

Coletivo Feminista Obá Elékó

Coletivo Filhas de Gaia

Coletivo Jus Mulier

Coletivo Mulheres em Ação – PSB MULHER

Grupo Safo – associação de apoio a lésbicas e bissexuais de Vitória da Conquista

Grupo de Capoeiristas Mulheres que Gingam

Time de Futebol Feminino MIGS

Câmara Temática de Mulheres do Território Sudoeste Baiano

Conselho Municipal da Mulher

Comissão de Direitos Humanos, Cidadania e Defesa da Mulher da Câmara de Vereadores de Vitória da Conquista

Conselho Municipal de Saúde

Associação dos Docentes da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/ ANDES – SN

Sindicato do Magistério Municipal Público de Vitória da Conquista – SIMMP

Sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate as Endemias

Sindicato dos Bancários de Vitória da Conquista e Região

Sindicato dos Enfermeiros do Estado da Bahia – Seeb

Sindicato dos Metalúrgicos

Sindicato dos Servidores Municipais de Vitória da Conquista – SINSERV

Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Condeúba – STTR

Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Vitória da Conquista- STTR

Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado da Bahia – APLB

Sindicato dos Trabalhadores em Saúde do Estado da Bahia – SINDSAÚDE-Ba

Sindicato da Construção Civil

SINTRACAL

Comissão de Direitos Humanos da OAB – Subseção Vitória da Conquista

Comissão de Saúde e Direito Médico da OAB – Subseção Vitória da Conquista

Mandato da Vereadora Márcia Viviane

Mandato da Vereadora Nildma Ribeiro

APNs - Agentes de Pastoral Negros

Assentamento Lagoa Nova do Juazeiro

Assentamento Tigre

Associação de Moradores de Vereda do Progresso

Federação dos Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado da  
Bahia – Fetag-Ba

Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direito – MTD

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST

Núcleo de Serviço Social da Região Sudoeste – Nuces

CONDIMC – Cordeiros/Ba

União da Juventude Socialista – UJS

Levante Popular da Juventude

UNA

Galera da Amizade LGBT

Instituto Mandacaru de Inclusão Sociocultural

Instituto Mata de Cipó

Movimento Cultural Ogun Xorokê

Rede Caminhos dos Búzios